



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 68 - N.º 810 - 13 de Março de 1990

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX  
Tel. 049/532122 - Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 200\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 350\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - PUBLICAÇÃO MENSAL - AVENÇA - Depósito Legal n.º 1673/83

## COM MARIA ADVENTO 2000

Dentro do tema geral para o Advento 2000, o Santuário de Fátima escolheu, de acordo com a Associação de Organizadores e Animadores de Peregrinações, o tema da Família para os dois anos pastorais de 1990 e 1991.

Haverá ainda alguém que conteste a actualidade deste tema? Possivelmente não, e nem sequer entre aqueles que, durante algum tempo, terão pensado que a família era uma instituição votada ao desaparecimento. Porque, de facto, alguns assim pensaram, como pensam os homens frequentemente quando qualquer coisa apresenta fortes sinais de abalo, e sobretudo quando começa a cair em ruínas. Trata-se de uma ilusão que nos vem do facto de assistirmos diariamente ao desmoronar de edifícios físicos ou morais que nos pareciam inabaláveis. Aliás até ao salmista impressionou o facto de nem os poderosos cedros do Líbano escaparem à fúria do tempo. Que por outro lado, também temos razões suficientes para saber que nenhuma das coisas que Deus criou, ou o homem construiu, desaparece assim sem mais nem menos. E quanto mais forte é a consistência das coisas, mais elas resistem à destruição: quem não se impressiona, e quase se entenece ao visitar, nas cidades da antiguidade, monumentos sumptuosos e altivos, como as pirâmides do Egipto, edifícios que, por falta de acabamento ficaram à mercê das Intempéries, como as Capelas Imperfeitas da Batalha, ou simples restos de alicerces que as gerações sobre gerações vão religiosamente respeitando como se se tratasse de elementos vivos.

Tudo isto para dizer que hoje já ninguém se ilude sobre a resistência da família, e de que, por consequência, a família não vai morrer senão quando morrer a Humanidade. E mais: que, à maneira que a infelicidade se instala no mundo, no grande mundo da História das Nações, como no pequeno mundo de cada indivíduo, se dará infalivelmente, por instinto natural, um regresso à instituição da família, naquilo que ela tem de mais primitivo, ou de mais natural, que é precisamente a missão de salvaguardar os valores que podem dar ao homem, já na terra, a felicidade suficiente para alimentar-lhe o gosto de viver e de multiplicar-se.

Durante estes dois anos, diariamente se orará em Fátima por todas as famílias, e diariamente se reflectirá sobre a Bíblia, a Tradição Cristã e o que Magistério da Igreja nos ensina acerca daquilo que, sendo essencial na família, não pode ser posto em causa, mas deve guardar-se, como o mais precioso tesouro legado por Deus à Humanidade, no sentido de, ao mesmo tempo, se realizar aquele mínimo de felicidade a que mesmo os pecadores podem aspirar, e se garantir, até ao fim dos tempos, a continuação, sobre o nosso planeta ou sobre qualquer outro, desta espécie humana, que é a verdadeira coroa de todos os seres materiais.

Vamos, pois, começar este ano pelo casal. E, como convém, iremos à palavra de Deus ouvir o essencial, aquilo que não deve mudar, por representar o plano e a vontade de Deus para todos os homens: a unidade do casal. Cristo foi peremptório quando lhe perguntaram se era lícito o divórcio, ao menos segundo a lei de Moisés: "No princípio da criação Deus os criou homem e mulher... Portanto já não são dois, mas uma só carne. Não separe pois o homem o que Deus uniu." (Marcos 10, 6-9). Esta tão difícil unidade, que é, ao mesmo tempo, a primeira aspiração de todo o casal, precisa de ser profundamente meditada neste nosso mundo onde a mobilidade se tornou como um ideal absoluto, tão absoluto como se de nada mais dependesse a humana felicidade. Ora, se os dois devem fazer um só, é porque, através de todas as mudanças e deslocações, uma coisa não deve mudar, a não ser no sentido de um permanente aperfeiçoamento: a unidade.

Queríamos pedir aos leitores que orem connosco diariamente, para que o Senhor, por intercessão de Maria, Sua Mãe Virginal, e de José, Seu Pai adoptivo, se dignem iluminar os peregrinos, os agentes de pastoral, os jovens e os adultos, a fim de que estes dois anos sejam uma grande e decisiva bênção sobre os casais, presentes e futuros.

P. LUCIANO GUERRA

## O PAPA FALA DO LESTE À LUZ DE FÁTIMA

Na sua última viagem pastoral aos países mais pobres da África, João Paulo II teve ocasião se pronunciar, ainda que brevemente, sobre os acontecimentos que, nestes últimos meses, têm atraído as atenções do mundo: as mudanças radicais no leste europeu e nomeadamente na URSS.

Na conferência de imprensa que o Santo Padre concedeu aos jornalistas que o acompanharam no voo de Roma a Cabo Verde, uma jornalista portuguesa, a Dr.ª Aura Miguel da Rádio Renascença, pôs-lhe a seguinte questão:

- "Em Portugal, muitos fiéis creem que os actuais acontecimentos na Rússia foram previstos por Nossa Senhora em Fátima. O Santo Padre terá lido todo o mistério de Fátima. Con-

corda com estas impressões em Portugal?"

A jornalista pediu que a resposta fosse em português. O Santo Padre, algo jocosamente, disse que os portugueses são um pouco exigentes. E como vão poucos portugueses e brasileiros falar com ele, a sua prática da língua portuguesa é bastante limitada, sobretudo quando é preciso abordar assuntos mais difíceis como este. Por isso, respondeu em italiano. O texto foi-nos facultado pela referida jornalista a quem agradecemos. Damos a tradução portuguesa:

- "O problema é sobre aquilo que a gente sabe e a gente crê. Certamente esta crença, esta confiança da gente em Nossa Senhora é teologicamente justificada, porque sabemos bem que Ela é a Mãe dos homens, dos

povos.

Isto que agora se vive na Rússia, na parte oriental ou centro-oriental da Europa, é certamente para respeitar mais os direitos humanos, os direitos da pessoa humana. Então, podemos atribuir esta solicitude à Mãe. Nesse sentido, teologicamente, pode-se aceitar a convicção dos portugueses e de tantos outros.

Naturalmente, neste sentido, também as revelações privadas de Fátima estão de acordo com a doutrina da fé. Mas este acordo da parte da doutrina da fé não entra muito em pormenores.

Por outro lado, também os grandes peritos da doutrina da fé ficam muito contentes se vêem que uma certa palavra ou uma certa promessa, passados anos, se verifica, em qualquer modo, em qualquer medida". L.C.C.

## I Encontro Nacional de Animadores e Organizadores de Peregrinações

### A EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA

O primeiro encontro nacional de animadores e organizadores de peregrinações, promovido pela Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações (APOAP), decorreu no Santuário de Fátima, de 2 a 4 de Fevereiro, e reuniu duzentas e trinta pessoas de todo o país, e oito de nacionalidade espanhola.

Durante o encontro, foram debatidos diversos temas, tais como, a "Espiritualidade de Peregrinação", pelo P. Manuel Carreira das Neves, "Como animar um grupo de Peregrinos", pelo P. Simão Pedro e pela secretária da APOAP, D. Maria Helena Couto.

Estes dois temas, aliás, viriam a servir de mote para uma troca de experiências e subsequente adopção de metodologia uniforme na preparação e orientação da peregrinação, que não deverá ser entendida como mera excursão ou turismo religioso.

Os participantes no encontro manifestaram, por outro lado, apreensão relativamente a três "fenómenos" que se têm verificado na Cova da Iria, aquando das peregrinações, ou seja, os casos dos pedintes, ladrões e prostitutas, que, em muitos casos, assumem foros de grupos organizados.

Dada a gravidade que têm atingido, consideram oportuno, os participantes, alertar todos os peregrinos para a necessidade de se precaverem contra os malefícios destas "chagas sociais".

Assumindo integralmente como o seu grande projecto de evangelização que se aproxima do advento do III Milénio, comprometeram-se a ser veículos de divulgação da mensagem papal, que insistentemente apela à re-evangelização, face aos novos sinais dos tempos e ao grande jubileu no ano 2000.

A curto prazo, a evangelização para 1990 e 1991 terá como tema fulcral a Família.

Segundo informou o Reitor do Santuário de Fátima, esta temática, irá ser adoptada a partir da Páscoa em todas as celebrações, nomeadamente através de um plano espe-

Entre outras iniciativas, irá estar patente aos fiéis, no Santuário, uma exposição permanente sobre a Família. Haverá, também, um desdobrável, a ser fornecido gra-



cial de homilias.

Mons. Luciano Guerra, falava sobre o tema "Com Maria - Advento 2000: Projecto Pastoral para o advento do III Milénio", tendo posto em relevo o sentido do peregrinar, que hoje se mantém tão actual como ao longo dos séculos.

tuitamente aos peregrinos nacionais e estrangeiros, que demandam a Cova da Iria, e um programa semanal de rádio.

Neste âmbito, será editado um livro de oração da família, o grande tema do Santuário para os anos de 1990 e 1991.

### Concurso para Jovens Artistas Exposição abre a 15 de Abril

Entre 15 de Abril e 31 de Outubro deste ano vai estar patente no Santuário de Fátima uma grande exposição de obras de arte de temática religiosa.

Esta exposição vem na sequência da realização do Concurso para Jovens Artistas e será inaugurada pelo Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima.

A cerimónia terá lugar às 15 horas do dia 15 de Abril (Domingo de Páscoa), após o que se seguirá a entrega de prémios.

Quando, durante os próximos meses, visitar o Santuário de Fátima, não deixe de ver e apreciar esta exposição, que é o culminar de um trabalho muito intenso de muitos jovens que quiseram dedicar a sua arte ao tratamento de temas religiosos!



# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## ORAÇÃO DO CASAL

A oração é uma das manifestações mais espontâneas da religiosidade do homem.

É com oração que se marcam os momentos fulcrais da história de Israel, conduzida por grandes medianeiros como Abraão, Moisés, Samuel, David, Salomão, Amós, Jeremias, Esdras e Neemias ou por todo o Povo Eleito, em oração comunitária.

O Tabernáculo e o Templo são os lugares por excelência da oração.

No Novo Testamento, Cristo apresenta-se como o grande Modelo e Mestre. Com filial oração entrou no mundo: "Eu venho, ó Deus, para fazer a Tua vontade (Heb 10,7); e com a ternura de Filho, entregou o Seu espírito ao Pai: "Nas Tuas mãos entrego o Meu espírito" (Lc 23,46). E no decurso de toda a Sua vida terrena, a oração era imperativo da Sua natureza humana e a resposta à Sua condição de Filho de Deus.

A solidão e a noite foram lugar e tempo que Jesus preferiu para orar.

É pela Bíblia, para além da nossa própria experiência, que nos apercebemos da aceitação da oração que é dirigida a Deus: "Não tenhas receio, Zacarias, porque foi atendida a tua súplica. Tua esposa Isabel dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João (Lc 1,13).

Para além da manifestação de religiosidade, a oração é uma ne-

cessidade para o homem. "Porque todos cometemos faltas em muitas ocasiões (Tg 3,2), precisamos constantemente da misericórdia de Deus, e todos os dias devemos orar: perdoai-nos as nossas ofensas (Mt 6,12) (L.G.40).

Ela é uma necessidade para a família: foi a própria família que recebeu de Deus a missão de ser a primeira célula vital da sociedade. Cumprirá essa missão se se mostrar, pela piedade mútua dos seus membros e pela oração feita a Deus em comum, como que o santuário doméstico da Igreja (A.A.11).

Dentre a oração da família, convém distinguir a dos esposos. Esta oração conjugal será a regra de todo o lar fervoroso. É o casal que há-de render homenagem a Deus, agradecer-lhe todas as graças recebidas, as alegrias do amor mútuo; pedir-lhe perdão de todas as faltas da vida comum, e implorar as graças necessárias para realizar a sua missão de pais e educadores. Ela deverá ser uma prece conjugal, não só porque feita pelos esposos, mas porque compreende especialmente as intenções propriamente conjugais: oração de súplica e acção de graças referentes aos deveres de fecundidade, do amor mútuo, e da educação dos filhos. Está aqui o fulcro da oração do casal. Ela surge como um dever e uma necessidade.

P.DOMINGOS REBELO

## Amar Pai e Mãe

Se os pastorinhos se mostraram modelos de obediência aos pais, como vimos na última Voz da Fátima, não foram menos exímios no amor sincero para com eles.

Lúcia descreve a família de seus primos Francisco e Jacinta nestes termos: "Lar modelo de paz e alegria, onde todos se entendiam, todos se amavam, todos sabiam sacrificar-se pelo bem dos outros".

Manifestações deste amor dos três videntes estendem-se pela sua vida inteira.

Referindo-se aos dias amargos passados na cadeia, conta Lúcia: "A Jacinta o que mais lhe custava era o abandono dos pais e dizia com as lágrimas a correrem-lhe pelas faces: - Nem os teus pais, nem os meus, nos vieram ver. Não se importaram mais de nós.

Não chores - disse o Francisco - oferecemos a Jesus pelos pecadores".

Dóceis às ordens de Nossa Senhora resolveram os pequenos prisioneiros rezar o terço na prisão.

"Determinámos então rezar o nosso terço...A Jacinta, no fim, voltou para junto da janela a chorar.

Jacinta, então tu não queres oferecer este sacrifício a Nosso Senhor? - perguntei-lhe.

Quero, mas lembro-me da minha mãe e choro sem querer".

Apesar da luta e até dos maus tratos a que a senhora Maria Rosa sujeitou sua filha, que julgava mentirosa, nunca esta teve qualquer movimento de revolta ou menos apreço para com sua mãe: "Pobre mãe, agora sim, compreendo verdadeiramente a situação em que se encontrava e tenho pena dela... Por uma graça especial de Nosso Senhor, nunca tive o menor pensamento ou movimento contra o seu modo de proceder... O amor, a estima e o respeito que lhe devia, continuaram sempre

aumentando, como se fosse muito acariciada, e agora estou-lhe mais agradecida por me ter tratado assim, do que se me tivesse continuado a criar entre mimos e carícias".

Com realismo simples e comovedor, próprio das grandes dores, descreve Lúcia a doença de sua mãe, que esteve às portas da morte: "Minha mãe caiu gravemente enferma e a tal ponto que um dia a julgámos agonizante. Foram todos os seus filhos junto da sua cama para receber a sua última bênção e beijar-lhe a mão moribunda. Por ser a mais nova, fui a última. Minha pobre mãe, ao ver-me reanimou-se um pouco, lançou-me os braços ao pescoço e, suspirando, exclamou: - 'Minha pobre filha o que será de ti sem mãe? Morro contigo atravessada no coração'. E, rompendo em amargos soluços, apertava-me cada vez mais.

Minha irmã mais velha arrancou-me de seus braços à força; e levando-me à cozinha, proibiu-me voltar mais ao quarto da doente; e concluiu dizendo: 'A mãe morre amargurada com os desgostos que tu lhe tens dado! Ajoelhei-me, inclinei a cabeça sobre um banco, e numa profunda amargura, qual ainda não tinha experimentado, ofereci a Nosso bom Deus o meu sacrifício".

Devido às orações das filhas, sobretudo da mais nova, a senhora Maria Rosa recuperou em breve a saúde e "passados três dias podia já desempenhar os seus trabalhos domésticos".

A múltipla correspondência que pelos anos fora, sua filha ausente na vida religiosa, foi dirigida à mãe é um belo modelo de amor filial. Reproduzo apenas um trecho da carta que aos 15 anos Lúcia, então aluna do Instituto Vanzeller, no Porto, dirigiu à mãe:

"Há quase dois meses que não sei nada daí... Escrevi duas cartas e ainda não tive resposta; isto é

para pensar um bocadinho. Ainda se fosse outra pessoa podia pensar que se tinha esquecido de mim. Mas o coração de uma mãe leva mais tempo a esquecer uma filha. Não imagina como me sinto triste quando vejo a Mestra chegar ao recreio com as cartas para as minhas companheiras e eu sem ter uma triste nem alegre notícia que me possa consolar.

Todos os dias peço à minha querida Mãe do Céu para me dar notícias da minha família, mas parece que Ela já me não ouve. Imagine como estou triste! Peço-lhe que me escreva quando receber a minha carta. Não se esqueça que sou sua filha e que ainda não me esqueci do tempo que aí passei junto da minha saudosa família. Agora cá vou pedir a Nossa Senhora para me trazer uma cartinha. Porto 4 de Junho de 1922".

O mesmo amor manifestava para com seu pai, cuja morte tanto a amargurou.

"Meu pai era um homem sadio, robusto, que dizia não saber que coisa era uma dor de cabeça. E em menos de 24 horas, quase de repente, uma pneumonia dupla, levava-o para a eternidade. Foi tal a minha dor, que julguei morrer também. Ele era o único que continuava a mostrar-se meu amigo, e nas discussões que contra mim se levantavam, em família, era o único que me defendia".

A saudade foi-se repercutindo pelos anos fora: "Quando encontrava o cemitério aberto - escreve Lúcia - sentava-me junto da campa do Francisco ou de meu pai e ali passava longas horas".

Santa Teresinha do Menino Jesus exclamou na última doença: "Eu tenho muito amor à minha família! Não posso compreender os santos que não amam a sua".

O mesmo poderiam repetir os três pequenos Videntes de Fátima.

P.FERNANDO LEITE

## Criado o Secretariado Diocesano do Funchal

O Padre Manuel Antunes, assistente nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, visitou de novo a diocese do Funchal, em missão apostólica de trabalho, dos dias 10 a 22, do pretérito mês de Novembro.

Apesar de tão pouco tempo, percorreu várias paróquias, tanto da cidade do Funchal, como ainda, dos Arciprestados de Câmara de Lobos e de Santa Cruz.

Nos dois domingos, celebrou na paróquia de Álamas a Missa dos doentes, transmitida pela Rádio Madeira, tendo, deste modo, falado a todo o arquipélago, sobre a vivência da Mensagem da Senhora.

Deu uma entrevista à Rádio Madeira em que abordou diversos assuntos relacionados com o Movimento, a vinda ao Santuário de Sua Santidade o Papa João Paulo II, peregrinações, a visita da Imagem Peregrina ao arquipélago dos Açores, entre outros.

Na sequência deste trabalho pastoral foi constituído o Secretariado Diocesano, através de voto secreto, entre um grupo de elementos convidados pelo assistente

diocesano, P.M. Sancho Freitas.

O primeiro Secretariado Diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima no Funchal ficou assim composto: Presidente, Manuel Aveilino da Costa; Secretária, Teresa Carmelita Pereira; Tesoureira, Maria Modesta Rodrigues; Vogal da Oração, Lígia Nascimento Gomes; Adjunta, Teresa Pinto Correia Moniz; Vogal dos doentes, Maria Glória Pereira; Adjunta, Maria do Carmo Barros; Vogal das peregrinações, Virgínia Amada Teixeira; Adjunta, Maria Gizelda Henriques; Encarregada de Jovens, Maria Lídia Mendes Romeno; Encarregada dos mais novos, Fátima Barros; Assistente diocesano, P.Manuel Sancho de Freitas; Adjunto, P.Adelino Macedo Costa.

Alguns dias depois, o Sr.D. Teodoro, Bispo do Funchal, viria a aprovar o Secretariado Diocesano, dando deste modo, de uma maneira explícita e inequívoca, o apoio ao Movimento e ao aprofundamento da Mensagem que Nossa Senhora, nos veio trazer, em Fátima.

P.SANCHO DE FREITAS.

## Conselho Nacional do Movimento

Esteve reunido em 16 e 17 de Fevereiro, no Santuário de Fátima, o Conselho Nacional do Movimento. Estiveram representadas 15 das 17 dioceses do país onde o Movimento está já implantado.

A revisão dos trabalhos do ano anterior e a programação para o ano de 1991 foram a finalidade da reunião do Conselho do Movimento. Além das iniciativas referentes aos três campos de acção pastoral característica do Movimento, foi dado relevo às iniciativas de formação dos seus membros.

O Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D.Alberto Cosme do Amaral, acompanhou parte dos trabalhos, na sua qualidade de Director Nacional do Movimento. Citando o Santo Padre, João Paulo II, disse: "A mensagem de Fátima não passou; é para todos os tempos e para todas as circunstâncias históricas. É uma proposta de Deus para a salvação do mundo de hoje. A história deste século não poderá ser feita sem uma referência à Mensagem de Fátima e à sua projecção apostólica no mundo inteiro".

## Ano Pastoral 1989/1990

## O Movimento em Setúbal

Na sequência da presença do P.Manuel Antunes no plenário do clero diocesano, no início do ano Pastoral de 1989/90, realizado em Palmela, em 17 de Outubro, fui, depois, informado dos dias disponíveis para a deslocação de responsáveis do Movimento para a realização de diversos encontros na diocese.

Em reunião de Vigários, estabelecemos o calendário seguinte: dia 16 de Dezembro, no Barreiro para esta Vigararia; dias 6 e 7 de Janeiro, em Setúbal, para esta Vigararia; dias 20 e 21 de Janeiro, na Cova da Piedade, para as Vigararias de Almada e Seixal; dias 10 e 11 de Fevereiro, no Montijo, para esta Vigararia; dias 12, 13 e 14 de Janeiro, retiro para jovens, na Casa de Oração, em Palmela.

Para os encontros de reflexão sobre a Mensagem de Fátima, elaborei folhetos informativos, com um convite à participação. Estes folhetos foram distribuídos nas paróquias, à responsabilidade dos respectivos párocos. Também através do jornal da diocese "A Seara" foi feita divulgação destes encontros, assim como do retiro.

No encontro do Barreiro, participou um reduzido número de pessoas (cerca de duas dezenas), tendo-se conjugado como causa a fraca divulgação do encontro e a data escolhida (proximidade do Natal). Apesar desta reduzida par-

ticipação, o encontro revestiu-se do maior interesse para os que estiveram presentes.

No encontro de Setúbal, no salão do "Stella Maris", a participação foi bastante numerosa (à volta de 200 pessoas) e muito viva, revelando o interesse pela Mensagem de Fátima.

Em Almada, a participação foi igualmente numerosa e caracterizada pelo vivo interesse pela temática apresentada. Participaram cerca de 100 pessoas.

Nos encontros de Setúbal e Almada, que se desenrolaram em dias consecutivos (tarde de Sábado e manhã de Domingo), verificou-se uma participação idêntica nos dois dias.

Realizou-se finalmente o encontro para o Montijo com a presença de mais de 100 pessoas.

Quanto ao retiro, este veio a realizar-se apenas com 11 jovens, dado que aos outros que estavam inscritos (previam-se ser à volta de 30) surgiram dificuldades diversas relacionadas com a sua vida de estudantes.

Para os onze que participaram, o retiro revestiu-se do maior interesse, segundo revelaram. Apesar de serem, quase todos eles, jovens já comprometidos com responsabilidades apostólicas, assumiram a responsabilidade de avançar com a implantação do Movimento entre os jovens da diocese de

Setúbal, convidando eles mesmos outros jovens para um retiro a realizar proximamente.

Dentro das responsabilidades que o meu Bispo me confiou, na animação e coordenação da acção pastoral da Diocese, considereei - e continuo firmemente convencido disso - ser de grande oportunidade pastoral um maior aprofundamento da missão de Maria na vida da Igreja, particularmente através da sua Mensagem de Fátima. Assim, tenho dado a minha colaboração ao secretariado diocesano dos Cruzados e irei dar todo o meu apoio ao grupo de jovens que, a partir do retiro de Janeiro, tão entusiasmados ficaram com a Senhora e com a Sua Mensagem.

Sou testemunha da boa vontade e da disponibilidade dos membros do secretariado diocesano para cumprir a difícil tarefa que o senhor Bispo lhes confiou.

Tenho procurado ajudá-los a vencer as dificuldades, nem sempre com o desejado êxito.

Estou profundamente reconhecido a quantos nos têm vindo, com toda a fraternidade, competência e disponibilidade, dar-nos a mão: o Padre Antunes, o Presidente Nacional, a Irmã Teresa, os jovens responsáveis nacionais e os que os acompanharam no retiro de Janeiro.

P.JOSÉ JOÃO AIRES LOBATO, Vigário Episcopal Diocesano dos Leigos.

# AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS E A IGREJA

"As comunicações sociais e a Igreja" foi o tema das Jornadas de reflexão Pastoral dos Bispos Portugueses que decorreram no Santuário entre 19 e 22 de Fevereiro, no final das quais os bispos publicaram um documento sobre a polémica lei da televisão privada.

No final, D. Albino Cleto, Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, referiu três linhas de força que marcaram estas jornadas de estudo dos Bispos.

Aquele prelado sublinhou "uma tomada de consciência por parte dos bispos da importância cada vez maior dos diversos meios de comunicação social na formação da opinião pública, na informação e na mentalização e até na moralização de comportamentos".

Na sequência desta análise, foi preconizado o reforço da "atenção por parte da Igreja aos seus próprios meios de comunicação social, modernizando-os, não para competirem com outros, mas para serem uma voz da Igreja nos tempos de hoje".

Neste âmbito, refere-se "uma maior tomada de atenção à televisão, cinema e ao vídeo, campos onde se tem consciência de ser preciso andar mais depressa".

A terceira linha de força, apontada pelo porta-voz dos trabalhos destas jornadas, vai no sentido de considerar que "a Igreja não pretende ser dona ou equiparada economicamente aos outros comunicadores mas que quer estar em diálogo com eles". D. Albino referiu

que "se verificou ao longo dos trabalhos que o comportamento dos homens da Igreja, diante dos meios de comunicação social, é, por vezes, marcado por uma certa desconfiança".

A temática destas jornadas voltará a ser analisada durante o mês de Abril, já em assembleia deliberativa da Conferência Episcopal Portuguesa. Na ocasião, deverão ser tomadas algumas resoluções no campo da "modernização e estruturação dos Secretariados Diocesanos das Comunicações Sociais, bem como a questão da criação, em cada diocese, da figura do porta-voz, que deverá ter um importante papel a desempenhar no relacionamento com os diversos órgãos de comunicação social".

## V JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

# Sede ramos vivos da Igreja

"Jovens, sede ramos vivos da Igreja, sede ramos carregados de frutos" é um apelo deixado pelo Papa na sua mensagem para a V Jornada Mundial de Juventude que se vai celebrar no próximo Domingo de Ramos.

O assento tónico desta mensagem é colocado na doutrina sobre a Igreja: João Paulo II fala da descoberta da Igreja e da missão, do empenhamento na Igreja e na sociedade e na descoberta da Igreja diocesana e paroquial.

No primeiro ponto, expressando o desejo de que a V Jornada venha a contribuir para o desenvolvimento do diálogo a todos os níveis da vida eclesial, o Papa afirma que "a Igreja é jovem porque a sua mensagem de salvação é também jovem, ou seja, sempre actual. Por isso, existe um diálogo tão importante entre a Igreja e os jovens: a Igreja é jovem, mais ainda, vós mesmos sois a Igreja!".

"Ser ramos vivos na Igreja-vinha significa também assumir um empenhamento na comunidade eclesial e na sociedade", refere João Paulo II no segundo ponto da

sua mensagem, sublinhando, mais adiante, que "a Igreja é uma comunidade orgânica, na qual cada um tem o seu lugar próprio e a sua tarefa".

"A Igreja ao perfazer os dois mil anos sente-se chamada por Deus a tomar cada vez mais intenso o seu esforço evangelizador, tem particular necessidade de vós, do vosso dinamismo, da vossa autenticidade, da vossa apaixonada vontade de crescer, da vossa vitalidade, da vossa fé. Colocai, pois, ao serviço da Igreja, os vossos talentos jovens sem reservas, com generosidade própria da vossa idade. Ocupai o vosso lugar na Igreja, que não é só um lugar de destinatários dos cuidados pastorais, mas sobretudo o de protagonistas activos da sua missão. A Igreja é vossa, mais ainda, vós mesmos sois a Igreja!".

João Paulo II considera, depois, que "a Igreja tem muito que oferecer" aos jovens. Aponta como "lugar privilegiado de descoberta da Igreja e de empenhamento eclesial" as associações, os movimentos e as várias comunidades juvenis.

O Papa dirige um convite especial aos jovens ao serviço da Igreja na vida consagrada: "não tenhais medo, porque servir a Cristo e à sua Igreja, numa maneira total é

uma vocação admirável é um dom magnífico".

No último ponto da sua mensagem, João Paulo II faz apelo à descoberta da Igreja Diocesana e Paroquial.

Afirma a propósito: "A Igreja não é uma realidade abstracta e desincarnada; pelo contrário, é uma realidade muito concreta que toma corpo na Igreja Diocesana reunida em volta do Bispo, sucessor dos Apóstolos.

É também a Igreja Paroquial que deveis descobrir; a sua vida e necessidades, as numerosas comunidades que a integram e nela trabalham".

## Correio dos Leitores

# OLÁ VOZ DA FÁTIMA

Todos os dias o correio nos traz notícias dos leitores. Quase todas tristes, quando se referem à audição dos primeiros sábados. Muitos a dizerem que ouvem mal. Vários a lamentar que a R.R. prefira o futebol ao terço... Uma felicidade a descrever o que se passou, em Vila Verde, no 1º sábado de Fevereiro: "Ouvi o anúncio do terço em Fátima, e tudo se calou; adiante rezaram-se 3 Avé-Marias e Glória, em latim, cantado. Depois lá seguiu com três mistérios completos... Agora, se Deus quiser, para Março estarei atenta ao terço do 1º sábado". Esteja também atenta a R.R.!

Uma outra leitora manda um bom recado para os autores que escrevem na Voz da Fátima: "No meu entender, seria bom que alguns artigos fossem escritos

numa linguagem mais acessível, para que todos pudessem entender o seu conteúdo maravilhoso". Muito obrigado pelo elogio e pelo recado!

Do Brasil uma longa carta, escrita no computador, por um aluno de Teologia. Lamenta-se ele de que na sua Faculdade correm doutrinas contrárias à fé, a respeito de vários dogmas fundamentais, que têm a ver com o pecado original, a virgindade de Maria e o sacramento da Eucaristia. Esta carta é um clamor contra a chamada Teologia da Libertação, nascida na América Latina, e que pelos vistos tem ainda dificuldades sérias em se harmonizar com as verdades da fé católica. Mas de outros quadrantes ouvimos dizer que já sopram ventos mais ortodoxos, mesmo entre os teólogos que se

terão deixado embalar em certos métodos marxistas.

Terminamos com uma curta palavra à Maria Lúcia, uma jovem com menos de 20 anos, a braços com uma pesada depressão nervosa: "Espero com fé um milagre, para ter saúde e viver ao serviço dos outros". Termina com um "abraço amigo para a Voz da Fátima". Nós terminamos também com um abraço amigo: "Olá Lúcia! Está certa de que te lembramos junto de Nossa Senhora, nós e muitos dos nossos leitores. Sé corajosa, oferece com amor esses maus momentos pela conversão de tantos jovens perdidos. E vamos todos esperar que Nossa Senhora te fará sentir o amor de Jesus para contigo".

A direcção da  
Voz da Fátima

# Uma vida em doação

Faleceu em 24 de Fevereiro, a Madre Cecília da Purificação Santos, co-fundadora das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, depois de um longo período de doença.

Foi a primeira colaboradora do Cónego Formigão na origem da Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima e, por isso, viveu a maior parte da sua vida neste local onde a Mãe de Deus se manifestou aos três pastorinhos e lhes fez sentir a necessidade da oração e da reparação para salvar o mundo. Foi deste pedido insistente da Virgem de Fátima e para realizar essa missão que a Congregação nasceu.

A Madre Cecília, desde a primeira hora, acolheu, no seu coração, este pedido vivendo-o intensamente em toda a sua vida e transmitiu-o àquelas a quem Deus foi chamando a viver o mesmo

ideal.

Foi a primeira Superiora Geral da Congregação, Conselheira Geral, Mestre de Novícias e Superiora local durante vários anos.

Por fim foi chamada a viver a sua missão de

Reparadora no silêncio e no sofrimento em profunda união com Cristo Redentor, até que Deus a veio buscar para Si depois duma vida a Ele totalmente entregue.

A Congregação que ajudou a formar, a crescer e a consolidar-se, presta-lhe sentida homenagem de amor e gratidão.



## GRAÇAS

Agradecemos graças concedidas por intercessão de Nossa Senhora de Fátima e dos videntes Francisco e Jacinta Marto:

Maria Eugénia Silva (Viseu); António Querido (Caldas da Rainha); Maria de Lurdes A. Duarte (Pedrouços - Aguas Santas); Maria Isabel Lemos (Porto); Maria Soares Correia da Fonseca (Castelo de Paiva); Maria Piedade dos Santos Coelho (Vila do Conde); Maria Celeste (Porto); Alice Augusta Gonçalves (Penela); Maria Pereira.

## UMA FÁTIMA CONVERTIDA NA COSTA DO MARFIM

Em Janeiro de 1989, o Reitor do Santuário de Fátima teve a possibilidade de visitar a Costa do Marfim. Lá para o Norte desse grande território tentou visitar um sacerdote belga que passara por Fátima, alguns meses antes e levava consigo duas imagens de Nossa Senhora, em madeira. O missionário tinha-se porém ausentado para a mãe pátria, por razões de saúde. Aliás um seu companheiro estava a ser também repatriado nesse mesmo dia, pois tinha caído em coma com o paludismo.

Regressando à Costa do Marfim, já retemperado, o primeiro escreve-nos uma bela carta de que vamos extrair algumas frases:

"Guardo da minha estadia em Fátima uma recordação inapagável

porque foi para mim um grande momento de graça. Como V.ª Rev.ª notou nós quisemos tornar acessível a visita a Maria na nossa igreja a qualquer hora. Esta paróquia tem 3 a 4% de cristão, mas são numerosas as crianças das escolas que à tarde ou ao meio-dia passam para saudar Nossa Senhora". (De facto a imagem maior foi colocada fora da igreja, encostada ao edifício, em edícula apropriada).

"Pouco tempo depois da sua passagem, tendo regressado para substituir o meu colega doente, tive a alegria de baptizar algumas mulheres idosas uma das quais se chamava Fátima e, sendo muçulmana, se sentiu interpelada à conversão. Tratava-se de uma mulher

responsável em questão de abortos e cuja conversão ocorreu quando passava junto da sua casa a imagem peregrina. Hoje é ela que desaconselha o aborto e outras práticas."

Por duas vezes a imagem maior deu a volta a todas as comunidades e instituições da cidade, semeando por toda a parte a graça da oração e da conversão. É durante o terço que me sento todas as tardes aos pés de Maria para ouvir as numerosas confissões que temos na paróquia".

Estou a lembrar-me muito bem da visita, em que fomos recebidos por um padre, focolarino, que era uma simpatia. E nossa Senhora deu-nos uma bela manhã naquela terra vermelha e seca da Costa do Marfim. L.G.